



Ria precisa de “gestão colaborativa”

Investigação Ana Lillebø, coordenadora do projecto Lagoons, salienta que “a Ria tem um capital natural que precisa de ser cuidadosamente gerido, tendo em conta as dimensões temporais, espaciais e de gestão”

Margarida Malaquias

Ana Isabel Lillebø, coordenadora científica do projecto Lagoons, investigadora do Departamento de Biologia e do Laboratório Associado CESAM da UA, defende que “é importante reforçar, manter e promover de forma sustentável os serviços prestados pelo ecossistema Ria de Aveiro, incluindo a biodiversidade”. Uma das conclusões do projecto “é a necessidade de uma gestão colaborativa e integrada da Ria e coordenada por uma entidade da região de Aveiro”. Os resultados finais serão apresentados publicamente no dia 24 de setembro, na Universidade de Aveiro.

Diário de Aveiro: Em que consiste o projecto Lagoons?
Ana Lillebø: O projecto intitula-se Lagoons - Integrated water resources and coastal zone management in European lagoons in the context of climate change, que poderá ser traduzido em: Gestão integrada de lagunas costeiras europeias no contexto das alterações climáticas. O objectivo principal do Lagoons é contribuir para uma gestão integrada dos sistemas lagunares costeiros, envolvendo a ligação entre ciência, políticas e actores-chave. O projecto teve início em Outubro de 2011 e terá a duração de 36 meses, terminando em Setembro deste ano.

Como descreve o trabalho de investigação desenvolvido?

A UA participa activamente com uma equipa multidiscipli-



Trabalho de campo, na Ria de Aveiro, do projecto Lagoons Aveiro

nar, contribuindo para as diferentes actividades de investigação do projecto, sendo a Ria de Aveiro um dos quatro casos de estudo. A equipa da UA envolve investigadores dos Departamentos de Biologia, Ambiente e Ordenamento, Física e Química, todos do Laboratório Associado CESAM. No âmbito do projecto, foram seleccionados quatro sistemas lagunares costeiros, com características particulares, que no seu conjunto apresentam uma ampla e equilibrada distribuição geográfica: Ria de Aveiro (Oceano Atlântico, Portugal), Mar Menor (Mar Mediterrâneo, Espanha), Laguna de Vistula (Mar Báltico, Polónia e Rússia) e laguna de Tyligulskyi (Mar Negro, Ucrânia). Para além destes países, são ainda países parceiros do projecto a Noruega, a Alemanha e o Reino Unido, com os quais a equipa da UA mantém estreita colaboração numa perspectiva in-

terdisciplinar. Ao nível europeu, será aplicada uma abordagem “da base para o topo”, promovendo uma melhor integração dos resultados de investigação nas políticas comunitárias, no contexto das alterações climáticas.

Quais as particularidades do ecossistema da Ria de Aveiro?

A Ria tem um capital natural que precisa de ser cuidadosamente gerido, tendo em conta as dimensões temporais, espaciais e de gestão da Ria. Esta abordagem irá promover uma melhor compreensão das interações entre as actividades, funções e usos da laguna, e, também, apoiar o desenvolvimento de orientações de gestão. É ainda importante reforçar, manter e promover de forma sustentável os serviços prestados pelo ecossistema Ria de Aveiro, incluindo a biodiversidade.

Quais os problemas detectados na Ria de Aveiro?

Um dos principais problemas reconhecidos e discutidos ao longo do projecto prende-se com a necessidade de uma gestão colaborativa e integrada da Ria, que, na sua ausência, tem vindo a colocar em causa a coexistência de diferentes actividades, usos e costumes que se desenvolvem em torno da Ria.

Que efeitos terão as alterações climáticas na Ria?

No contexto do Lagoons estão a ser estudados os impactos das mudanças climáticas, baseados nos cenários do painel intergovernamental para as alterações climáticas, na quantidade e qualidade da água que chega à Ria de Aveiro, através da aplicação de modelos matemáticos à bacia hidrográfica do Vouga. Na laguna, estão a ser estudados, em particular, os efeitos dos eventos climáticos extremos como precipitação

elevada, tempestades e ondas de calor, na qualidade da água da Ria de Aveiro, através da aplicação de modelos matemáticos à zona lagunar, tendo em conta a ligação com a fronteira oceânica e com o modelo da bacia. Os períodos considerados são o meio e final deste século e os resultados finais serão apresentados publicamente no dia 24 de Setembro, na Universidade de Aveiro.

Os animais e a vegetação existentes na Ria poderão estar em risco?

É também reconhecido e tem sido amplamente discutido com os habitantes da região que têm colaborado no projecto, a diminuição da área de sapal em certas zonas da Ria e o desaparecimento das pradarias marinhas, que, conjuntamente com algumas algas, constituem o moliço, afectando, deste modo, os animais que dependem destes habitats, que representam zonas de reprodução, de abrigo para juvenis e de alimentação para muitas espécies, incluindo espécies com valor comercial.

Que soluções apontam para esses problemas?

Os resultados do projecto, tendo em conta a visão que os habitantes da região têm para a Ria nos próximos 20 anos, apontam para uma gestão colaborativa e integrada da Ria, envolvendo todas as partes interessadas, e coordenada por uma entidade da região de Aveiro.

Têm conseguido envolver os decisores políticos e a população, como tencionavam?

Tem sido objectivo do projecto envolver não só os cientistas e os decisores políticos, mas também a população em geral e ter em conta a sua visão, assim como as actividades, usos e costumes, que se desenvolvem em torno da Ria. Nesse contexto, convidámos os habitantes a participar em sessões denominadas Grupo de discussão, para discutir livremente a temática Ria de Aveiro, enquanto cidadãos, não sendo o conhecimento técnico ou científico sobre a Ria um pré-requisito. Foi ainda realizado um Painel de Cidadãos, constituído por habitantes da região de Aveiro, com o intuito de enriquecer o conhecimento científico com o conhecimento de quem convive directamente com a Ria, no seu dia-a-dia. Ao Painel de Cidadãos foram apresentados, por especialistas convidados e levados a discussão, os temas: Hidrologia; Qualidade ecológica; Pesca; Actividades de recreio e lazer; Apanha e produção de bivalves; Projecto Baixo Vouga Lagunar e Turismo. No final, os participantes no Painel de Cidadãos transmitiram-nos a sua visão para a Ria num horizonte a 20 anos. Todo esse conhecimento foi integrado no conhecimento académico/científico, que incluiu modelos matemáticos da qualidade da água para a bacia e para a laguna e dados estatísticos do Eurostat, dando origem a quatro possíveis cenários futuros para a Ria de Aveiro, tendo em conta a combinação de possíveis tendências socioeconómicas e ambientais para os próximos 20 anos, tanto ao nível da bacia como na região lagunar. «